



## MARÇO: MULHERES NA LUTA CONTRA BOLSONARO



A crise econômica, agravada pela pandemia, afeta de modo mais dramático as mulheres. A taxa geral de desemprego das mulheres brasileiras é 39,4% superior à dos homens. No Brasil, quase metade dos lares são chefiados por mulheres e a perda de renda, o fim do auxílio emergencial e a dificuldade para se recolocar no mercado de trabalho, fazem com que milhões dessas famílias se encontrem na extrema pobreza. Cerca de 8,5 milhões de mulheres deixaram a força de trabalho no terceiro trimestre de 2020.

O Brasil está entre o quarto e quinto lugar dentre os cinco países com maior número de feminicídios do mundo. A violência doméstica a cada dois minutos faz uma vítima no país. A desigualdade econômica entre homens e mulheres agrava a histórica perpetuação de violência de gênero e de violências fatais contra as mulheres. Estima-se que, durante a pandemia, o confinamento de pessoas em situação de estresse, decorrente tanto das dificuldades econômicas oriundas da perda de renda, como do maior tempo

de convivência de vítima e agressor no mesmo domicílio, tenha aprofundado a violência doméstica.

A crise sanitária acirrou as desigualdades já pré-existent em nossa sociedade. Os mais oprimidos, mulheres, negros e pobres, vivem mais intensamente o risco social de contágio e da falta de acesso aos cuidados com a saúde. Para as mulheres negras, maioria entre as que estão na linha de frente dos trabalhos precarizados e da vulnerabilidade social, a situação é dramática.

O 8 de Março é uma data para lembrar as lutas das mulheres trabalhadoras contra todo tipo de opressão oriundo da sociedade capitalista. É urgente organizar a resistência da classe trabalhadora contra a política genocida e lesa pátria do governo Bolsonaro e as mulheres devem contribuir para essa luta, exigindo seus direitos conquistados historicamente nas batalhas do feminismo classista.

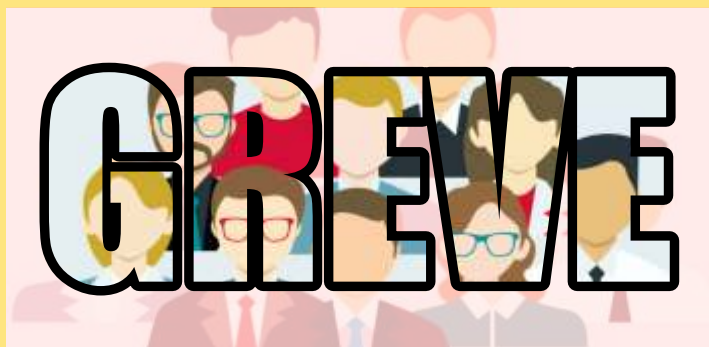
## **AUXÍLIO SIM. DESMONTE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NÃO!**

A PEC 186/2019, aprovada no Senado, autoriza o pagamento do novo auxílio emergencial condicionado às políticas de arrocho para o funcionalismo público, como a proibição da realização de concursos ou de concessão de reajustes salariais. O texto vai para a Câmara dos Deputados, com a pressão do governo para inserir cortes nos salários e redução de carga horária de servidores.

A PEC cria as condições para a reforma administrativa, mantendo gatilhos que podem ser acionados automaticamente em momentos que as despesas atingirem determinado nível. Esses gatilhos reduzirão os investimentos em educação e saúde e afetarão diretamente a população que depende dos serviços públicos. Só a luta organizada da classe trabalhadora será capaz de barrar o desmonte do Estado promovido pelo atual governo.



## **TRABALHADORES DA DATAPREV ENTRAM EM GREVE.**



Trabalhadores da DATAPREV dos estados do Ceará, Paraíba, Brasília, Rio Grande do Norte e Brasília entraram em greve no dia 08/03/2021. A greve também foi aprovada em Santa Catarina e terá início no próximo dia 15/03. O impacto ocorre principalmente nas unidades de desenvolvimento de software.

Em negociação desde maio de 2020, a greve foi decretada em função da empresa querer retirar a cláusula de saúde do acordo coletivo, legalizando assim o que já havia feito na prática. A empresa licitou um novo plano de

saúde em que não incluía os trabalhadores aposentados inativos (descumprindo norma da ANS) e o contrato do plano passou a ser celebrado entre o funcionário e a empresa de saúde, recebendo o trabalhador apenas um pequeno valor de reembolso per capita.

A federação, recebeu um comunicado do presidente da DATAPREV, Gustavo Canuto, propondo que “a FENADADOS avalie a possibilidade de rever o posicionamento, no sentido de suspender provisoriamente o indicativo de greve e reabertura imediata do diálogo, com a retomada das negociações, notadamente por meio da Mediação perante o Tribunal Superior do Trabalho”.

A FENADADOS e os sindicatos filiados convocaram os trabalhadores a manter e fortalecer a greve, pois para suspender a greve e retomar as negociações a DATAPREV precisa primeiro rever decisão anterior e prorrogar, por pelo menos 60 dias, “todas as cláusulas constantes no Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020”.

## **PROFESSORES: GREVE PELA VIDA.**



Em mais um capítulo de sua luta contra o retorno no pior momento da pandemia, os professores de São Paulo conquistaram na justiça nova sentença determinando a suspensão das atividades presenciais nas escolas do

estado. A categoria iniciou uma Greve pela Vida, no dia 8 de fevereiro.

De acordo com dados da própria SEDUC, no primeiro mês de aulas presenciais foram confirmados 4084 casos de COVID-19 e a morte de 21 pessoas, entre professores, alunos e funcionários em decorrência da doença.

As lutas dos professores de todo o país pelo retorno seguro, após a vacinação massiva, devem impulsionar a luta contra a política de destruição da Educação Pública que corta gastos e cria mecanismos de privatização no setor. É preciso construir a Greve Geral da Educação!!